

**ENTREVISTA** Cerca de 100 empresas participam do projeto-piloto iniciado em janeiro deste ano; agora, outras 90 empresas foram habilitadas

## Segunda etapa do IBS inclui novos testes com notas de serviços

**OSNI MACHADO**

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

A lista de empresas que participarão da segunda etapa do projeto-piloto do Sistema de Apuração Assistida do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), iniciativa vinculada à implementação da reforma tributária, foi atualizada. Em desenvolvimento e fase de testes, a plataforma com as empresas será utilizada pelo Comitê Gestor do IBS (CGIBS) para automatizar o cálculo dos créditos e dos valores do imposto devidos pelos contribuintes.

O sistema está sendo desenvolvido pela Receita Estadual e pela Procergs, em parceria com representantes de estados e municípios de todo o Brasil. Nesta nova etapa, o projeto amplia os cenários de validação ao incorporar também as Notas Fiscais de Serviços eletrônicas (NFS-e), além das operações já realizadas com a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). A medida permitirá simular situações mais próximas das condições reais de funcionamento do novo tributo.

Segundo o subsecretário da Receita Estadual, Ricardo Neves Pereira, a ampliação do projeto-piloto busca fortalecer os testes operacionais do sistema, ampliar o volume de informações fiscais processadas e garantir maior segurança antes da futura implementação em escala nacional.

Conforme o subsecretário, a inclusão de empresas desenvolvedoras de software atende à necessidade de testar a integração entre diferentes documentos fiscais e aperfeiçoar os fluxos de dados tributários.

O sistema utiliza informações já registradas nas notas fiscais eletrônicas para realizar automaticamente a apuração de débitos e créditos tributários, com a proposta de simplificar obrigações acessórias, reduzir erros e ampliar a transparência no cálculo do imposto. Entre os principais desafios apontados pela Receita Estadual estão o elevado volume de dados fiscais e a necessidade de integração nacional das informações.

**é o objetivo da nova etapa do projeto-piloto?**

**Ricardo Neves Pereira** - O principal objetivo desta nova etapa é aproximar ainda mais o sistema das condições reais de funcionamento do IBS. Agora, além das operações entre empresas com a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), passaremos a testar também as notas fiscais de serviços (NFS-e). Isso expande a quantidade de documentos fiscais processados pelo sistema, que passará a testar diferentes tipos de operação, com regras distintas. Essa ampliação permite validar, com mais consistência, como o sistema vai se comportar na prática, já olhando para a futura obrigatoriedade do imposto.

**Contab - O que motivou a atualização da lista?**

**Pereira** - A atualização da lista já era um movimento programado para ampliar o volume de notas fiscais e operações processadas. À medida que avançamos nos testes, surge a necessidade de incluir novas empresas para ampliar os cenários analisados. Nesta etapa, especialmente, entraram empresas ligadas ao desenvolvimento de sistemas, que são fundamentais para testar a integração das notas de serviço. Também houve a inclusão de novos participantes para dar continuidade aos testes com a NF-e.

**Contab - Como ocorreu a seleção das empresas participantes?**

**Pereira** - A participação continua sendo por convite, dentro de critérios técnicos definidos no âmbito do Comitê Gestor do IBS. Nesta etapa, para o teste da NFS-e, houve uma priorização de empresas com papel relevante na emissão e gestão de documentos fiscais, como desenvolvedoras de software. O objetivo é garantir que o sistema seja testado em ambientes que representem situações reais de operação.

**Contab - Qual a importância do piloto para a reforma tributária?**

**Pereira** - O piloto é uma etapa fundamental para garantir que a transição para o novo modelo tributário aconteça de forma segura. É nesta fase que submetemos o sistema aos testes antes da im-

plementação em larga escala, e é o momento no qual podemos identificar pontos de melhoria e fazer ajustes com antecedência. É um processo de preparação conjunto, da administração tributária e das empresas.

**Contab - Quais são os principais desafios identificados até agora?**

**Pereira** - Como se trata de um sistema novo, com grande volume de informações e integração nacional, um dos principais desafios está em garantir que todos os fluxos de dados funcionem corretamente. O piloto justamente existe para identificar esses pontos, ajustar processos, aperfeiçoar o sistema e garantir que ele esteja pronto para operar com segurança quando for ampliado.

**Contab - O sistema deverá simplificar a rotina tributária?**

**Pereira** - Sim. Essa é uma das principais propostas do novo modelo. O sistema utiliza os dados das notas fiscais eletrônicas para calcular automaticamente os débitos e os créditos, chegando ao valor final de imposto devido. Esse processo significa uma profunda transformação na apuração do imposto ao entregar tudo pronto para os contribuintes. A ideia é deixar o processo mais simples, mais automático e menos sujeito a erros.

**Contab - Como ocorre a integração com as empresas participantes?**

**Pereira** - Essa integração acontece por meio do próprio ambiente de testes, com o envio e processamento de dados reais das operações. As empresas participam de forma colaborativa, contribuindo com informações e ajudando a identificar ajustes



O objetivo é garantir que o sistema seja testado em ambientes que representem situações reais de operação



ROBSON NUNES GUEDES/SEFAZ/DIVULGAÇÃO/JC

Neves diz que uma das metas é fortalecer os testes operacionais do sistema

necessários. É um trabalho conjunto de validação do sistema. Além disso, disponibilizamos um canal direto de atendimento para dúvidas e promovemos encontros virtuais para discutir pontos específicos do sistema.

**Contab - Haverá ampliação do número de empresas participantes?**

**Pereira** - Sim. A ampliação já faz parte do planejamento do piloto. Inclusive, nesta etapa, a Receita Estadual já sinalizou que novas listas de empresas poderão ser divulgadas ao longo dos testes, conforme a evolução do projeto e a necessidade de ampliar a base de participantes.

**Contab - Como o projeto amplia a transparência tributária?**

**Pereira** - O sistema permite que a apuração do imposto seja feita com base em dados já registrados nas notas fiscais, de forma automatizada e rastreável. Isso dá mais clareza sobre como o imposto é calculado e facilita o acompanhamento tanto pelas empresas quanto pela administração tributária.

**Contab - O piloto auxilia no combate à sonegação?**

**Pereira** - Ele contribui na medida em que melhora a qualidade e o acompanhamento das informações fiscais e estimula o cumprimento das obrigações ao facilitar a vida dos contribuintes. Com dados mais estruturados e integração em tempo real, há

mais consistência na apuração, o que favorece o controle e reduz inconsistências.

**Contab - Qual a expectativa para esta segunda etapa?**

**Pereira** - A expectativa é avançar na consolidação do sistema, incorporando novos tipos de documento fiscal e ampliando a base de testes. Com isso, será possível identificar melhorias, ajustar funcionalidades e preparar o sistema para uma implementação segura, em escala nacional.

**Contab - O que a primeira etapa permitiu avaliar?**

**Pereira** - A primeira etapa foi importante para validar a base do sistema, especialmente com as operações entre empresas por meio da NF-e. Ela permitiu testar os fluxos de informação, avaliar o funcionamento da apuração e identificar pontos de melhoria. Foi um passo inicial fundamental para que agora o projeto possa avançar com mais segurança e abrangência.

**Contab - Quantas empresas estão participando do projeto-piloto?**

**Pereira** - Atualmente, cerca de 100 empresas participam ativamente do projeto-piloto iniciado em janeiro deste ano. Nesta segunda etapa, outras 90 empresas foram habilitadas e estão sendo convidadas gradualmente, ampliando o grupo de participantes conforme o avanço da iniciativa.